

Senador liga Bolsonaro a plano para atingir Moraes e barrar posse de Lula

— Marcos do Val afirma que foi coagido em trama contra ministro e depois muda versão; à PF, afirma que ex-mandatário não demonstrou contrariedade a plano de Daniel Silveira

FELIPE FRAZÃO
DANIEL WETERMAN
WESLEY GALZO
BRASÍLIA

Após a derrota nas urnas em outubro do ano passado, o então presidente Jair Bolsonaro teria arquitetado, com o senador Marcos do Val (Podemos-ES) e o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), um plano para tentar anular a eleição e impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva, numa tentativa de golpe. A denúncia foi feita pelo senador capixaba, que, na madrugada de ontem, usou as redes sociais para anunciar que tinha sido coagido por Bolsonaro a participar da trama.

Estratégia

Senador diz que ideia era gravar Moraes para obter do ministro uma fala comprometedor

Menos de 12 horas depois, porém, Do Val começou a mudar a versão. Se na denúncia original dizia que o ex-presidente tinha feito a proposta para que ele participasse de uma operação para gravar Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na versão reajustada a ideia da trama teria sido de Silveira.

A nova narrativa foi apresen-

tada depois de Do Val ter recebido telefonemas e conversado com os filhos do ex-presidente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

GRAMPO. Além de usar as redes para relatar o plano, Do Val contou à revista *Veja* detalhes de como a trama teria sido urdida. Segundo ele, a ideia era gravar Moraes para arrancar do ministro alguma declaração comprometedor que pudesse levar o magistrado à prisão, pôr em dúvida o resultado da eleição e impedir a diplomação de Lula no TSE e sua posse em 1.º de janeiro.

Em mensagens obtidas por *Veja*, Do Val conversa com Silveira e combina, de forma cifrada, a ida ao encontro com Bolsonaro. Em uma das mensagens, o então deputado passa a localização de um estacionamento perto do Alvorada. De lá, os dois teriam sido levados ao encontro do então presidente em um carro oficial sem que precisassem se identificar na portaria do palácio.

Segundo relato, a conversa durou 40 minutos. Do Val disse ter ouvido uma ideia que “salvaria o Brasil”. Bolsonaro teria afirmado que o plano já estava acertado com o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), que forneceria equipamentos. O GSI negou ter participado da ação e, mais tarde, o senador tentou explicar que o gabinete não fora citado pelo presidente



Senador Marcos do Val durante entrevista coletiva em seu gabinete

e que foi uma dedução sua a participação do órgão na operação.

AUDIO. No início da noite, *Veja* divulgou o áudio da entrevista com o senador, comprovando que, de fato, ele havia denunciado a participação direta de Bolsonaro e o uso do GSI. “(Bolsonaro disse): ‘Eles vão te equipar, botar o equipamento de escuta, de gravação e a sua missão é marcar com o Alexandre e conduzir o assunto até a hora que ele falar que ele, que ele avançou, extrapolou a Constituição, alguma coisa nesse sentido’. Ai ele falou: ‘Ó, eu derrubo, eu anulo a eleição, o Lula não toma posse, continuo na Presidência e prendo o

Alexandre de Moraes por conta da fala dele’”, contou Do Val.

Depois de receber ligações do clã Bolsonaro, o senador mudou o discurso. Atendeu jornalistas em seu gabinete para dizer que o plano, na verdade, foi de Silveira, que foi preso ontem por ordem do STF por violação de decisão judicial (mais informações na pág. A10).

“O presidente (Bolsonaro) estava em uma posição semelhante à minha, ouvindo uma ideia esdrúxula do Daniel”, disse Do Val. “Quando a imprensa diz que ele me coagiu, isso não confere”, prosseguiu o senador, desmentindo suas próprias falas feitas em live durante a madrugada, quando afir-

mu que Bolsonaro o “coagiu para que pudesse dar um golpe de Estado junto com ele”.

PROMESSA. Durante a madrugada, nas redes sociais, o senador tinha prometido renunciar ao mandato. No fim da manhã, abortou a ideia dizendo ter sido convencido por colegas como Eduardo e Flávio.

A nova versão sobre o caso seguiu à risca o discurso proferido pouco antes no plenário por Flávio. Ele confirmou que o pai teve uma reunião com Do Val, mas alegou que a situação narrada não configura “nenhum tipo de crime”. Flávio admitiu que tinha conhecimento da reunião, mas colocou a responsabilidade da proposta em Silveira.

“O que eu peço é que todos os esclarecimentos sejam feitos, e não digo nem abertura de inquérito, porque a situação que foi narrada não configura nenhum tipo de crime”, afirmou Flávio, no Senado. “Ele (Marcos do Val) já havia me relatado o que tinha acontecido, que isso iria ser trazido a público, contudo, numa linha que essa reunião, que aconteceu, ela seria uma tentativa de um parlamentar de demover as pessoas que estavam nessa reunião de fazer algo absolutamente inaceitável, absurdo e ilegal.”

Do Val foi intimado a prestar depoimento ontem à Polícia Federal. À PF, o senador afirmou que Bolsonaro não demonstrou contrariedade ao ouvir o plano de Silveira. ●

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6